

ALERTA

Pesquisa aponta que população de três cidades está exposta a agrotóxicos

Campos de Júlio, Campo Novo e Sapezal aparecem na pesquisa

Assessoria MPT-MT

O Ministério Público do Trabalho em Mato Grosso (MPT-MT) sediou na semana passada reunião do Fórum Mato-Grossense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos. Na ocasião, foram apresentados resultados da pesquisa “Avaliação da contaminação ocupacional, ambiental e em alimentos por agrotóxicos na Bacia do Juruena”.

O projeto teve início em 2014, sob a coordenação de equipe do Núcleo de Estudos Ambientais e de Saúde do Trabalhador (NEAST), do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), por meio de cooperação técnica com o MPT.

Entre os resultados da pesquisa estão os que indicam a presença de resíduos na urina e no sangue de trabalhadores rurais e de professores, urbanos e rurais, dos três municípios pesquisados - Campos de Júlio, Campo Novo do Parecis e Sapezal, e de produtos não autorizados para a cultura em que foram encontrados.

Somente em 2015, o uso de agrotóxicos em Mato Grosso foi superior a 150 milhões de litros – desse



A pesquisa está desmembrada em vários tópicos

“**O uso de agrotóxicos em Mato Grosso foi superior a 150 milhões de litros**

total, 97% foram empregados no cultivo de algodão, soja, milho e cana de açúcar. Os municípios da Bacia do Juruena foram escolhidos por estarem entre os maiores produtores agrícolas do estado: plantaram 1.6 milhão de hectares (11,7% da produção estadual) e utilizaram, juntos, 18,6 milhões de litros de agrotóxicos (12,4% do uso estadual).

Levando-se em consideração a área plantada, a população e o volume de agrotóxicos aplicados,

a pesquisa revelou que cada habitante de Campos de Júlio está exposto, em média, a 606 litros de veneno por ano. Em Campo Novo do Parecis a média é de 209,4; e, em Sapezal, de 364. Em Mato Grosso a exposição média chega a 46 litros, quantidade seis vezes maior que a média nacional, hoje de 7 litros per capita/ano.

Segundo o professor Wanderlei Pignati, coordenador da pesquisa, os dados confirmam a percepção de que há um problema sério e complexo a ser enfrentado. Durante a apresentação, Pignati explicou a metodologia empregada e falou dos trabalhos já produzidos por mais de uma dezena de mestrandos e doutorandos que integram o projeto. Expôs, ainda, a sua preocupação com o fato de Mato Grosso, apesar de ser o estado que mais usa agro-

tóxicos do Brasil, não ter sequer um centro de referência de intoxicação aguda de agrotóxicos. Além disso, falou sobre o desafio de vencer a subnotificação. “Mato Grosso é mais subnotificado que os outros estados. Teríamos que estar em primeiro lugar no número de casos registrados, já que somos os maiores consumidores, mas não, estamos apenas em 10º”.

O procurador-chefe do MPT em Mato Grosso e coordenador do Fórum Mato-Grossense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos, Marcel Bianchini Trentin, ressaltou que “um dos grupos de trabalho em atividade no fórum visa justamente encontrar caminhos para que haja as notificações das doenças e acidentes que decorrerem do contato com agrotóxicos”.

A pesquisa está desmembrada em vários tópicos e os resultados estão sendo divulgados conforme a conclusão das etapas.

Participaram do evento, além de pesquisadores da UFMT e outros integrantes do fórum, o procurador de Justiça Luiz Alberto Esteves Scaloppe, os promotores de Justiça Marcelo Caetano Vacchiano e Joelson Campos Maciel, e o procurador da República Pedro Melo Pouchain Ribeiro.

A próxima reunião do Fórum Mato-Grossense de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos deverá ocorrer no dia 21 de agosto, às 9h, na sede do MPT-MT.

RESULTADO

Pesquisa é inovadora e preenche uma lacuna

Assessoria MPT-MT

O procurador do Trabalho Leomar Daroncho, atual diretor geral do MPT, esteve em Cuiabá para a apresentação dos resultados da pesquisa e falou sobre a importância da iniciativa. “A pesquisa é inovadora no sentido de que mostra a perspectiva do trabalhador que produz e que mora nas regiões onde os agrotóxicos são aplicados de forma mais intensa”.

Ele observou que o projeto preenche uma lacuna e é uma estratégia para superar a desinformação. “Sobre o trabalho, a gente questiona a abordagem que privilegia a preocupação com a população urbana dos grandes centros (...) mostram a maçã, o morango, o tomate, o pepino, o pimentão, enfim, o vilão da vez, colocando a população como vítima da bruxa. Mas é pouco discutido o grave problema do trabalhador que mora nas fronteiras agrícolas, como é o caso do interior de Mato Grosso”.



Procurador esteve em Cuiabá



Com a gente as férias são sinônimo de diversão

INVIOLÁVEL
MONITORAMENTO ELETRÔNICO

Tangará da Serra, MT
65 3311-3311 / inviolavel.com